

A EVOLUÇÃO DAS ABORDAGENS CULTURAIS NA GEOGRAFIA

META

Compreender como se deu a evolução do conceito de cultura na ciência geográfica.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

mostrar a evolução das abordagens culturais na geografia desde sua origem.

mostrar os primeiros geógrafos que fizeram abordagens culturais em seus estudos e sua contextualização.

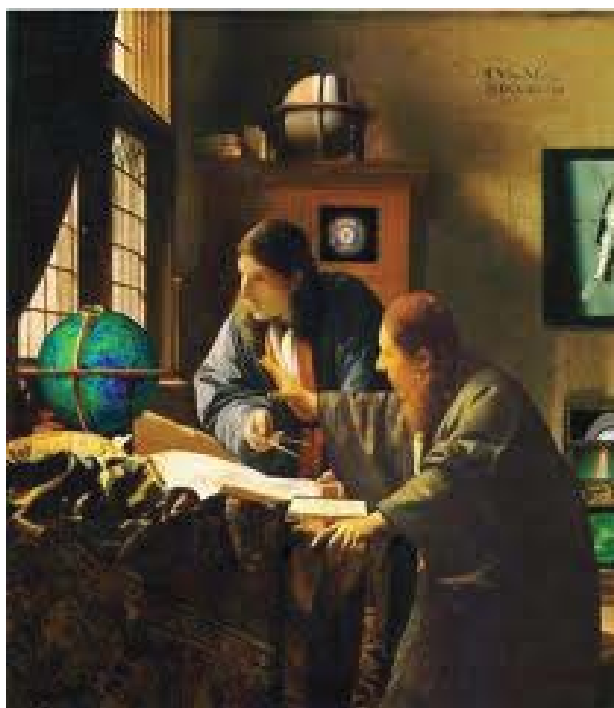
PRÉ-REQUISITOS

Aula 1.

INTRODUÇÃO

Uma vez visto a evolução do conceito de cultura, veremos nesta aula suas primeiras aparições dentro da ciência geográfica. Iniciaremos nosso estudo com as propostas de Ratzel, na Alemanha e com Paul Vidal de La Blache, na França. É preciso contextualizar as primeiras abordagens para poder compreender sua evolução.

Uma vez visto as primeiras abordagens na Europa, veremos quando e como surgiu a geografia cultural na América do Norte. Nos Estados Unidos o geógrafo Carl Sauer foi um dos maiores expoentes desta nova abordagem da geografia.



“O Geógrafo”, por Johannes Vermeer, 1668.
(Fonte: <http://www.evimagens.com/blog/2009/06>)

GÊNESE DAS ABORDAGENS CULTURAIS NA GEOGRAFIA

O que veremos nesta aula será como se deu a evolução do conceito de cultura na ciência geográfica. Podemos afirmar que os estudos em Geografia cultural iniciaram-se na Alemanha, com Friedrich Ratzel (1844-1904). Este geógrafo propôs uma definição de cultura, que foi sofrendo alterações ao longo do tempo.

Ratzel foi o primeiro geógrafo a abordar a cultura nos estudos de geografia. Após defender seu doutorado sobre a imigração chinesa na Califórnia ele é nomeado professor titular em Munique. Em 1880, o termo

geografia cultural é introduzido pela primeira vez, com a publicação de seu livro, intitulado *A geografia cultural dos Estados Unidos da América do Norte* com a ênfase especialmente voltada para as suas condições econômicas.



Friedrich RATZEL
(Fonte: <http://geolibertaria2.blogspot.com/2009/07/friedrich-ratzel.html>)

Ainda nos anos 1880, influenciado pela sua formação de naturalista e pelas obras seus mestres Alexandre de Humbolt e Carl Ritter, Ratzel elabora uma nova concepção da geografia. Para ele a repartição dos homens sobre a superfície terrestre merece uma atenção particular na geografia. Em 1882 ele publica mais uma obra intitulada Antropogeografia: fundamentos da aplicação da Geografia à História, surgindo assim um novo capítulo na disciplina.

Para Ratzel, três princípios guiam a Antropogeografia, a saber: 1) a antropogeografia descreve as áreas onde vivem os homens, e as mapeia; 2) procura estabelecer as causas geográficas da repartição dos homens na superfície da Terra; 3) propõe-se a definir a influência da natureza sobre os corpos e os espíritos dos homens (Buttmann apud CLAVAL, 2007).

Dentre os novos aspectos da disciplina propostos por Ratzel, dois se destacaram: a análise da dependência do ambiente para o homem, assim como a sua constante mobilidade. A antropogeografia deveria analisar como o homem dependia do ambiente para sobreviver e para se deslocar.

Nesta nova concepção, as relações que os homens têm com o meio, só são possíveis por intermédio das técnicas que estes dominam. A definição

de cultura para Ratzel era associada a estas técnicas, que seria definida pelo conjunto de instrumentos e de saber-fazer que os homens possuem e que permitem a apropriação do meio.

Outro geógrafo alemão que contribuiu muito para o avanço dos estudos de geografia cultural na Alemanha foi Otto Schlüter (1872-1959). Schlüter foi o primeiro geógrafo a propor que a paisagem constituiria o objeto de estudo da geografia humana. Para ele, a paisagem é modelada tanto pelas forças da natureza, assim como pelas ações do homem sobre o ambiente. A sua maneira de estudar as ações do homem como modeladoras do espaço fizeram com que este geógrafo evitasse a problemática do determinismo surgida na Alemanha.

O fato de focar seus estudos nas diversas formas que o homem criou para modelar o espaço, fez com que os estabelecimentos humanos tornassem o tema central da geografia. Era preciso estudar como os homens transformavam os espaços rurais e urbanos para a sua sobrevivência.

Vários geógrafos alemães do início do século passado consideraram, assim como Schlüter, que o objeto das pesquisas em geografia cultural seriam as marcas deixadas pelo homem em sua constante apropriação do ambiente. Pelo estudo das marcas deixadas na paisagem pelo homem, poderíamos descrever e compreender a sua criação e evolução.

É preciso compreender que os geógrafos do início do século XX sofreram uma forte influência do darwinismo. Esta influência pode ser percebida pela importância dada por estes estudiosos aos estudos dos utensílios e das técnicas utilizadas pelo homem para transformar o espaço. A aquisição dos conhecimentos e os valores atribuídos pelos homens não foram estudados pelos geógrafos alemães. Os comportamentos dos homens e suas crenças ainda não são estudados pela geografia cultural até o presente momento.

Três décadas após a introdução das abordagens culturais na geografia Alemã, surge nos Estados Unidos os primeiros estudos de geografia cultural. Carl Sauer (1889-1975) foi o primeiro geógrafo americano a se dedicar ao estudo da cultura na geografia. Sauer é até hoje conhecido como o fundador da escola americana de Berkeley, na Califórnia. Filho de imigrantes alemães teve a oportunidade de conhecer desde sua infância a língua alemã e, posteriormente, os estudos de geografia desenvolvidos na Alemanha.

A partir de 1922, Sauer dedica a maioria de seus estudos às populações indígenas do sudoeste dos Estados Unidos. O passado pré-colombiano e as



Carl SAUER

(Fonte: <http://www.amergeog.org/gr/abstract/Jan96-Parsons.html>)

comunidades indígenas do México fascinam Sauer e tornam-se objetos de pesquisas.

A escola americana do Middle West (a dominante até o final da Segunda Guerra Mundial) desconhecia completamente as abordagens culturais na geografia. A preocupação principal da disciplina era com o rigor das pesquisas de campo (sobretudo com a coleta dos dados) e com as representações cartográficas. Sauer se mostra desde cedo oposto a esta escola e rompe com esses métodos rigorosos de pesquisa de campo. Em 1925 ele publica um artigo (*The morphology of landscape*. Disponível em: <http://www.colorado.edu/geography/giw/sauer-co/sauer-co.html>) onde mostra o estado da geografia, assim como a influência exercida pelo pensamento geográfico alemão em seus estudos.

Neste artigo Sauer (apud CLAVAL, 2007, p.30) define assim a geografia como,

nossa seção ingenuamente selecionada da realidade, a paisagem, submete-se a múltiplas alterações. Esse contato do homem e de seu domicílio, mutante, tal como se exprime através da paisagem cultural, é nosso campo de estudo. Concerne à nós a importância que tem o sítio para o homem, e também as transformações que este impõe ao sítio. Em síntese, tratamos das inter-relações do grupo, ou das culturas, com o sítio, tal como se exprime através das diversas paisagens da Terra.

Ao desenvolver sua teoria geográfica da morfologia da paisagem, dedicou-se aos estudos dos impactos históricos da ação dos homens na paisagem. Assim como os geógrafos alemães, Sauer ignorou as dimensões sociais e psicológicas da cultura.

A influência da ecologia nos estudos de Sauer pode ser percebida pelos seus estudos focados na agricultura. A cultura era assim vista como o conjunto de instrumentos que permitem ao homem transformar a superfície da Terra. Ela era também composta pelo conjunto de plantas e animais que os homens domesticaram para explorar ao máximo o ambiente.

As abordagens culturais na geografia francesa surgem com o geógrafo Paul Vidal de la Blache (1845-1918). Sob influência dos geógrafos alemães, Vidal também concebia a geografia como o estudo das influências do meio sobre os homens. Para estudar essas influências era preciso analisar as técnicas e os utensílios utilizados pelas sociedades para transformar o meio em que vivem.



Paul Vidal de la Blache
(Fonte: <http://confins.revues.org/6305>)

gêneros de vida

Vidal de la Blache considerava o gênero de vida como uma forma de vida funcionalmente característica de uma sociedade, por exemplo, o gênero de vida dos agricultores, dos pescadores, etc. Seria o conjunto de atividades e técnicas partilhadas por um grupo que garantem sua sobrevivência.

A geografia francesa também vai se dedicar ao estudo das culturas através dos instrumentos que as sociedades fabricam e das paisagens por ela modeladas. Na concepção de Vidal, porém os instrumentos e as paisagens são abordados em geografia somente quando considerados como componentes dos **gêneros de vida**.

Para tentar romper com a visão naturalista alemã, Vidal chegou a afirmar que “a Geografia é uma ciência dos lugares, não dos homens”. O que interessa à Geografia seria a análise do resultado da ação dos homens sobre a paisagem, e não esta por si só. Para Vidal a análise dos gêneros de vida mostraria como a modelagem das diversas paisagens reflete a organização social do trabalho humano.

Vidal de la Blache considerava a cultura, como seus colegas alemães, como sendo tudo aquilo que serve de mediação entre o homem e o meio, humanizando assim as paisagens. Porém ele acrescentou que seria também uma estrutura de comportamentos, os quais o geógrafo deveria descrever e explicar.

Uma das grandes contribuições da noção de gênero de vida foi que ela introduziu na geografia humana o estudo dos aspectos comportamentais dos homens, que são cada vez mais variados e complexos. Os geógrafos estudaram a partir de então as técnicas, os hábitos, os usos e costumes dos homens na sua relação com a natureza. Foi ao conjunto dessas técnicas e costumes, que são criados e passados de geração em geração, que Vidal chamou de “gênero de vida”. A diversidade dos meios explicaria a diversidade dos gêneros de vida.

Segundo Moraes (1999, p.68), Vidal de la Blache definiu o objeto da Geografia como a relação homem-natureza, na perspectiva da paisagem. Colocou o homem como um ser ativo, que sofre influência do meio, porém atua sobre este, transformando-o. A Geografia deveria assim estudar os gêneros de vida, como eles se mantêm e se difundem no espaço terrestre.

Os discípulos de Vidal de la Blache deram seguimento às suas novas proposições, focando seus estudos na paisagem. Jean Brunhes (1869-1930) e Pierre Deffontaines (1894-1978) são os principais nomes entre os geógrafos que contribuíram para os estudos de geografia cultural na França.

No final dos anos 1970, a geografia cultural recebe críticas, tanto na França, quanto nos Estados Unidos. Segundo Corrêa (2001, p.23), “as críticas, tanto externas quanto internas a um dado campo do conhecimento, constituem-se ingredientes cruciais para o desenvolvimento desse campo. A renovação da geografia cultural, iniciada no final da década de 1970, deve-se, em parte, às críticas, provenientes de diversas fontes, que a Escola de Berkeley recebeu”.

Como veremos na próxima aula, o final da década de 1970 é caracterizado por um momento de crise na geografia cultural. Na década seguinte veremos como se deu a renovação desta geografia cultural.

CONCLUSÃO:

Como vimos nesta aula, a abordagem da cultura na geografia não é muito recente. As primeiras concepções, definindo a cultura principalmente pelos instrumentos utilizados pelo homem na sua transformação da natureza, foram imprescindíveis para a evolução da ciência geográfica.

Embora essas concepções tenham sido criticadas posteriormente na geografia, elas só fizeram enriquecer nossa ciência, ao propor novos paradigmas. Muitos conceitos hoje utilizados na geografia têm por base as contribuições dadas pelos geógrafos do final do século XIX e início do século XX.

RESUMO

As abordagens culturais na geografia não são recentes, como alguns poderiam imaginar. Podemos afirmar que a geografia cultural iniciou-se com a geografia humana, proposta por Ratzel e Vidal de La Blache.

As primeiras propostas de estudos culturais na geografia propunham que a cultura fosse concebida pelos geógrafos como sendo um conjunto de técnicas, as quais os homens utilizavam na sua constante alteração do meio geográfico para sua sobrevivência.

Essa concepção sofreu evoluções e acrescentou-se a ela o estudo dos comportamentos humanos. Neste período da geografia, o objeto de estudo considerado era a paisagem. O geógrafo deveria estudar a paisagem, ou seja, as marcas deixadas pelos homens nela. Ao compreendermos a paisagem estaríamos fazendo geografia.

ATIVIDADES

Elabore um texto mostrando como se deu o surgimento das abordagens culturais na geografia.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O aluno deverá ser capaz de explicar como e onde surgiram as primeiras abordagens culturais na geografia. É preciso ter em mente como eram feitas as primeiras abordagens, para depois entender suas principais críticas e a sua evolução na geografia.





AUTO-AVALIAÇÃO

Será que sou capaz de explicar como surgiram as primeiras abordagens culturais na geografia?



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula veremos quais foram as principais críticas feitas às primeiras abordagens culturais na geografia. Veremos o que foi a chamada Nova Geografia Cultural, assim como quando e onde ela surgiu.

REFERÊNCIAS

- CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Florianópolis, EDUFSC, 2007.
- CORREA, R. L. Carl Sauer e a Escola de Berkeley: uma apreciação. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Matrizes da geografia cultural**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.
- MORAES, A. C. R. de. **Geografia**: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1999.

<http://www.colorado.edu/geography/giw/sauer-co/sauer-co.html> Acesso em 10/12/2010.